



“ARTE NA VEIA: UM PROJETO SÓCIO-EDUCATIVO-CULTURAL NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO”

“ART IN THE VEIN: A SOCIO-EDUCATIONAL-CULTURAL PROJECT AT FACULTY OF MEDICINE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO”

Ziliani da Silva Buss - Doutora em Ciências Médicas. Departamento de Ciências Básicas em Saúde. Faculdade de Medicina- Campus Cuiabá. Docente das áreas de Imunologia e Fitoterapia. Tutora do grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina – UFMT. E-mail: ziliani@gmail.com.

Christopher Aleksander Herane Rohden - Acadêmico de Medicina. Integrante do PET Medicina – UFMT Campus Cuiabá. E-mail: christopherrohden@gmail.com.

Hingrid Cristine Arruda de Oliveira - Acadêmica de Medicina. Integrante do PET Medicina – UFMT Campus Cuiabá. E-mail: hingrid.oliveira07@gmail.com.

Leticya Lerner Lopes - Acadêmica de Medicina. Integrante do PET Medicina – UFMT Campus Cuiabá. Médica Veterinária. Mestre em Ciências Veterinárias. E-mail: le_lerner@hotmail.com.

Lucas de Paula Guedes - Acadêmico de Medicina. Integrante do PET Medicina – UFMT Campus Cuiabá. E-mail: lucas_pguedes@hotmail.com.

Yasser Mathews Nadaf Canno - Acadêmico de Medicina. Integrante do PET Medicina – UFMT Campus Cuiabá. E-mail: yassernadafcanno@hotmail.com.

RESUMO

O ingresso na universidade proporciona aos acadêmicos novas rotinas e desafios e uma vez que há a imersão nos estudos, outras atividades como as artísticas e culturais são “deixadas de lado”. Deste modo, os acadêmicos, que normalmente têm disciplinas em período integral, diminuem a frequência com que conseguem se expressar e externalizar seus sentimentos por meio da arte. Assim, buscando proporcionar um espaço para expressões artísticas, o projeto “Arte na Veia” foi criado por alunos veteranos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), como um evento de “boas-vindas” para os calouros do curso. Não se tem registros precisos de todas as edições do projeto, estima-se que foram ao menos dez apresentações a partir de 2007. A essência dos espetáculos continua a mesma e incluiu apresentações de peças teatrais, musicais e produções audiovisuais criadas e executadas pelos discentes. Este relato descreve a edição do projeto que aconteceu em 2019, nesta, todos os ingressos disponíveis para lotação do Teatro Universitário da UFMT foram trocados por alimentos não perecíveis. Os objetivos do projeto foram plenamente contemplados ao proporcionar o desenvolvimento e treinamento de habilidades como a comunicação, expressão, redução da timidez e apreensão, que são fundamentais para os futuros profissionais. Além disso, o espetáculo propiciou a integração entre os alunos recém chegados e os veteranos do curso, promoveu a inserção da arte no contexto de vida dos estudantes de medicina, e ostentou a boa aceitação do espetáculo por parte da comunidade institucional e externa que marcou presença no evento.

Palavras-chave: Artes. Comunicação. Medicina.

ABSTRACT

Admission to the university offers academics new routines and challenges and, once there is immersion in studies, other activities such as arts and culture are “left out”. In this way, academics, who normally have full-time subjects, decrease the frequency with which they are able to express themselves and externalize their feelings through art. Thus, seeking to provide a space for artistic expressions, the “Art In The Vein” project was created by veteran students from the Faculty of Medicine of the Federal University of Mato Grosso (UFMT), as a “welcome” event for the freshmen of the course. There are no accurate records of all editions of the project at this institution, it is estimated that there were at least ten presentations since 2007. The essence of the shows remains the same and included presentations of plays, musicals and audiovisual productions created and performed by the students themselves. This report describes the 2019’s edition, in which all tickets available for full capacity of the UFMT University Theater were exchanged for non-perishable food. The project’s objectives were fully contemplated by providing the development and training of skills such as communication, expression, reduction of shyness and apprehension, which are fundamental for future professionals. In addition, the show provided integration between freshmen and veterans of the course, promoted the insertion of art in the context of medical students’ lives, and showed the good acceptance of the show by the institutional and external community that was present in the event.

Keywords: Arts. Communication. Medicine.

INTRODUÇÃO

A universidade é um espaço social muito importante na vida do jovem. Neste período, além da aquisição dos conhecimentos teóricos e práticos, há a formação das relações e valores sociais por meio das experiências vividas ali. Dessa maneira, o ambiente universitário possibilita a expressão individual e coletiva dos jovens por meio de produções artísticas como a música, teatro, poesia, produções audiovisuais entre outras.

Desta forma, o incentivo a estas atividades como componente da formação técnico-social possibilita o aprimoramento de elementos como comunicação, sensibilidade, criatividade e percepção, fatores importantes para uma formação médica e pessoal mais humanizada (CARVALHO *et al.*, 2015). Os acadêmicos de medicina devem se comprometer com a aquisição de habilidades de comunicação para adentrar o universo do seu paciente e, desse modo, realizar uma boa consulta e conseguir reduzir ou cessar o sofrimento deles (SCOTT, 2000).

No cenário nacional, diversos são os exemplos de programas e projetos que utilizam a arte para aprimorar a formação médica e proporcionar auxílio a saúde mental dos alunos do curso. Um destes programas é o “Med Dança”, que foi desenvolvido pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 2014 (MED DANÇA, 2017). Em outro relato deste mesmo programa, o autor menciona que os alunos desta faculdade são convidados a realizar aulas de dança duas vezes por semana, com duração de uma hora, com o intuito de proporcionar um momento de lazer e descontração em meio a toda correria e pressão que o curso demanda. Além disso, desde 2016, uma apresentação dos participantes do “Med Dança” é realizada para toda a comunidade no teatro universitário no final do ano (MARTINS; QUERIDO, 2017).

Também na FMUSP, em outro projeto, os alunos desenvolveram o “Grupo de Teatro Medicina da FMUSP”. Este grupo promove ensaios e apresentações com o intuito não só de adquirir

uma sólida linguagem artística e os meios de expressá-la adequadamente, como também desenvolver e solidificar uma série de experiências e valores que abrangem o processo formativo humano: solidariedade, autonomia, pluralismo, consciência de grupo, tolerância e liberdade (GTM, 2017).

Ademais, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (FCM-UNICAMP) há uma disciplina curricular que agrega em sua ementa um curso denominado “Teatro para o ensino da relação médico-paciente”. Neste curso, os alunos são submetidos a situações teatrais que simulam a relação médico-paciente e, ainda contam com a participação de atores do Instituto de Artes Cênicas da UNICAMP. Desta forma, os alunos passam a desenvolver a habilidade de improvisação e comunicação, haja vista que o diálogo é a pedra fundamental do trabalho médico. Isto por que, durante a consulta e anamnese é muito importante que se estabeleça um vínculo de confiança e amizade entre o profissional e o seu paciente (MONTALTI, 2015).

Já no contexto local, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (FM-UFMT) acontece há mais de uma década um projeto de palhaçoterapia denominado “Começando Cedo”. Em torno de quarenta alunos da FM-UFMT de diferentes turmas se envolvem neste projeto anualmente. As ações deste projeto incluem a visita semanal dos integrantes, devidamente caracterizados como palhaços, aos pacientes internados no Hospital Universitário Júlio Müller em Cuiabá-MT. Outra ação do projeto é a organização e execução de eventos temáticos, um destes eventos se consolidou como o projeto “Arte na Veia” (ANV).

Assim, em 2007, o projeto ANV foi criado pelos alunos integrantes do projeto “Começando Cedo”, com o apoio de professores e técnicos da FM-UFMT, campus Cuiabá. O projeto em questão não tem uma periodicidade bem definida, uma vez que assiste o calendário acadêmico, bem como os editais para a utilização dos espaços da UFMT como o Teatro Universitário.

O projeto ANV se consolidou como uma manifestação sócio-educativo-cultural protagonizada em todas as etapas por alunos da FM-UFMT, com o intuito de divertir os calouros e todos envolvidos, bem como despertar e divulgar os artistas da própria faculdade.

Desta maneira, este projeto proporciona espaço e apoio para apresentações culturais por meio de teatros, músicas e vídeos elaborados pelos alunos do curso de medicina. O público alvo do projeto são os próprios alunos da FM-UFMT, no entanto, alunos de outros cursos, técnicos, docentes, e a comunidade em geral são convidados para o evento. Assim, o espetáculo tem metas como acolher os calouros de maneira divertida, revelar talentos e incentivar atividades artístico-culturais entre os acadêmicos e a comunidade. Além disso, a aproximação e integração entre os alunos, docentes, técnicos da instituição, e a comunidade é objetivo deste projeto. E, mais especificamente, para os futuros profissionais é essencial proporcionar o desenvolvimento e treinamento de habilidades como a comunicação, expressão, redução da timidez e apreensão.

Ainda neste contexto, segundo Sousa (2010) é notório que projetos de extensão garantem um diálogo entre o conhecimento acadêmico, o meio no qual o universitário está inserido e a comunidade externa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais sensível e criativa.

Portanto, este texto tem o propósito de relatar a experiência extensionista do projeto “Arte na Veia 2019”, justificando-se por meio da sua influência positiva a formação médica mais humanizada, empática e comunicativa.

METODOLOGIA

A exemplo das edições anteriores do ANV, em 2019 uma comissão formada por alunos e professores do projeto Começando Cedo e do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina

da UFMT se organizaram para escrita, submissão às Instâncias Acadêmicas e execução do projeto. Esta comissão teve apoio da Direção da FM-UFMT, técnicos, docentes e do Centro Acadêmico de Medicina XIII de Abril (CAMED).

A primeira etapa dos preparativos para a edição de 2019 foi a veiculação, em redes sociais e outros meios de comunicação da Faculdade, de um convite para os alunos e outros interessados da FM-UFMT fazerem parte do evento. Aqueles interessados em se apresentar ou colaborar com a organização do espetáculo preencheram um formulário virtual via “Google Docs” com seus dados. Além disso, o material performático próprio dos interessados, entre eles vídeos, manuscritos de peças teatrais e músicas foi encaminhado via e-mail para os organizadores.

Para as próximas etapas da organização do evento foram estabelecidas subcomissões. E uma destas esteve responsável pela avaliação dos materiais performáticos enviados. Estes materiais foram selecionados para o evento mediante critérios de elegibilidade bem definidos. Tais critérios envolviam não ferir qualquer direito humano, respeitar as diversidades étnicas, culturais, religiosas e políticas, não fazer apologia ao uso de drogas ilícitas e respeitar o limite de tempo determinado pela equipe organizadora.

Outras subcomissões ficaram responsáveis pela organização logística do evento, pela produção teatral, pela performance musical e pela organização geral. A equipe do teatro determinou a redação e os ensaios das peças, além de estabelecer a criação de cenários e figurinos que foram utilizados. A equipe musical ficou encarregada pela escolha das canções e gerenciou os recursos audiovisuais, como microfones, caixas de som e demais equipamentos. Por fim, a equipe de coordenação geral, além de sistematizar as outras equipes, determinou a ordem das apresentações, divulgação, produção e distribuição de ingressos respeitando os limites de ocupação do local do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As manifestações artísticas sabidamente se mostram fundamentais para a expressão dos sentimentos humanos e contribuem para a manutenção da saúde mental.

Neste sentido, o ambiente acadêmico da FM-UFMT deve propiciar e incentivar atividades extra curriculares e pluridisciplinares, buscando uma formação mais cultural e humana para os futuros profissionais individualmente capacitados, porém com ênfase no trabalho coletivo (PPC FM/UFMT, 2009).

Ademais, a experiência na organização de eventos proporciona ganhos imensuráveis para todos envolvidos, desde a pesquisa para a escrita do projeto de extensão, permeando a organização do trabalho em equipe, até a execução e finalização. Este aprendizado certamente permaneceu na bagagem acadêmica multidisciplinar da equipe em todas as edições deste projeto.

Estima-se que a partir de 2007 ao menos dez apresentações do ANV aconteceram, os relatos precisos de todas as edições não foram registrados oficialmente, e ficaram apenas na memória daqueles que participaram. Sabe-se que alguns espetáculos aconteceram no Teatro Universitário da UFMT, e outros em espaços da cidade como o anfiteatro da Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller.

Apesar de poucos registros, o aprendizado com o evento foi repassado de turma para turma, e a essência manteve-se ao longo dos anos. Desde a preocupação em proporcionar um espetáculo com ingressos gratuitos sempre que possível, o compromisso social com a arrecadação de alimentos para posterior doação a instituições de caridade, até o total envolvimento dos alunos da FM-UFMT com todo desenrolar do espetáculo. Além disso, a estrutura

do espetáculo divertido também se manteve, incluindo apresentações de peças teatrais, musicais e produções audiovisuais criadas e executadas pelos próprios discentes. O público alvo do projeto também foi preservado, ou seja, a comunidade acadêmica e a externa sempre estiveram presentes.

A edição do projeto Arte na Veia 2019 aconteceu no mês de março no Teatro Universitário da UFMT, teve duração de aproximadamente três horas, após incontáveis horas de ensaios nos intervalos das aulas e finais de semana. No palco, uma equipe de alunos encarou a apresentação do espetáculo com muita elegância, carisma e responsabilidade (Fig. 1).

Figura 1 – Apresentadores do Arte na Veia 2019.



Fonte: Acervo do projeto.

Nesta edição, uma subcomissão de alunos ficou responsável pelas apresentações de vídeos, como resultado foram produzidos materiais visuais para a divulgação do evento, bem como foram selecionados e disponibilizados para o público dois vídeos divertidos produzidos pelos alunos. Já a subcomissão teatral selecionou três diferentes peças, nas quais dezessete alunos garantiram boas risadas dos espectadores. A temática dos vídeos e peças permearam desde situações cotidianas engraçadas das aulas na Faculdade, relacionamentos com final feliz, receitas culinárias inusitadas, enfim, a comicidade marcou presença no evento. A subcomissão responsável pelas atrações musicais selecionou quatro performances e nestas, nove alunos encantaram a plateia com seu talento. Os gêneros musicais foram bem variados, do sertanejo ao rock, e ainda houve uma apresentação dos alunos de outro projeto de extensão de musicoterapia da FM-UFMT, o Sinfomed (Fig. 2).

Figura 2 - Apresentação musical no Arte na Veia 2019.

Fonte: Acervo do projeto.

O evento contou com cerca de quatrocentas pessoas, entre organizadores e espectadores que experienciaram o “Arte na Veia 2019”. Esgotaram-se os trezentos e cinquenta ingressos disponibilizados para o público, que contribuiu espontaneamente com a doação de mais de trezentos e cinquenta quilos de alimentos não perecíveis. Estes foram doados posteriormente para duas instituições que possuem obras sociais relevantes, a “Casa Espírita Rafael Verlangieri” e a “Casas Caminho Redentor”, ambas localizadas em Cuiabá-MT.

O espetáculo registrou a presença de alunos da FM-UFMT de várias turmas, estudantes de outros cursos, professores, alunos egressos, funcionários, familiares, representantes institucionais e convidados. Para alguns o evento foi inédito, para outros uma forma de lembrar as edições anteriores, e para todos um momento de descontração e alegria, avaliados pelos sorrisos e palmas a cada apresentação.

Vale ressaltar que todos os participantes da organização do projeto receberam certificação emitida pela Coordenação de Extensão (CODEX) da UFMT contendo a carga horária conforme as ações desenvolvidas.

De fato, o projeto carece de instrumentos que mensuram, qualitativamente e/ou quantitativamente os benefícios e a satisfação dos envolvidos em todo processo. Nesta perspectiva, os instrumentos avaliativos serão cuidadosamente estudados e aplicados nas próximas edições.

Em virtude dos argumentos mencionados, destaca-se que o projeto “Arte na Veia” se propõe a complementar a formação técnica dada pelos constituintes curriculares tradicionais, por meio de experiências transdisciplinares.

Ademais, este projeto, por meio da expressão artística, visa auxiliar no desenvolvimento do senso coletivo, do trabalho em equipe e da comunicação. Estes elementos são importantes para a prática médica humanizada, para as relações interpessoais e para a saúde mental de todos envolvidos.

CONCLUSÕES

As edições do “Arte na Veia” demonstraram que o projeto proporciona espaço e apoio para que os alunos da FM-UFMT se expressem com apresentações culturais. A comunidade

acadêmica e externa é convidada a presenciar e apreciar aquele momento. Além disso, o espetáculo permite que as turmas recém chegadas sejam acolhidas em um ambiente divertido, e diferente dos conhecidos “troles”, que por vezes associam práticas humilhantes e violentas. Existe também a possibilidade de que novos talentos sejam revelados a cada espetáculo.

Neste intuito, a cultura, a criatividade, a comunicação são incentivadas no meio acadêmico, além da vivência compartilhada entre diferentes turmas da FM-UFMT, e a integração destas com a comunidade.

Há grande interesse e expectativas dos alunos para as próximas edições dado o sucesso e o riquíssimo aprendizado gerado a todos envolvidos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, H. S. *et al.* Arte e educação: uma experiência extensionista do teatro na escola pública. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 158-167, 2015. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/7347/4662>. Acesso em: 10 maio 2020.

GTM. **O Bisturi, o jornal dos estudantes de medicina da USP**, São Paulo, ano 87, ed. 1, p. 13, fev. 2017. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1wuRKbX05sR_b9Ufl oLAtNkgXjEDv8H3b?fbclid=IwAR38e2h5qe2J4OHNXdAhx0Ezk2b4BcukDbfvBBwIDILHXsKD Qj4-MIF6ZFQ. Acesso em: 15 jun. 2020.

MARTINS, V.; QUERIDO, G. Extensão incentiva dança na FMUSP. **Jornal do Campus**, São Paulo, v. 35, n. 477, p. 14, 2017. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2017/08/extensao-incentiva-danca-na-fmusp/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

MED DANÇA. **O Bisturi, o jornal dos estudantes de medicina da USP**, São Paulo, ano 87, ed. 1, p. 15, fev. 2017. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1wuRKbX05sR_b9Ufl oLAtNkgXjEDv8H3b?fbclid=IwAR38e2h5qe2J4OHNXdAhx0Ezk2b4BcukDbfvBBwIDILHXsKD Qj4-MIF6ZFQ. Acesso em: 15 jun. 2020.

MONTALTI, E. O uso do teatro para treinamento médico. **Boletim da FCM**, Campinas, v. 10, n. 6, p. 12-13, 2015. Disponível em: https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/images/user228/ensino_o_uso_do_teatro.pdf. Acesso em: 8 mar. 2020.

PROJETO Político Pedagógico para o Curso de Medicina (PPC/FM). Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. 2009. Disponível em: <https://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/510>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SCOTT, P. A. The relationship between the arts and medicine. **J. Med. Ethics: Medical Humanities**, v. 26, p.3-8, 2000. Disponível em: <https://mh.bmj.com/content/26/1/3>. Acesso em: 16 jun. 2020.

SOUSA, A. L. L. **A história de extensão universitária**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2010.

Data de recebimento: 20/05/20

Data de aceite para publicação: 23/06/20